

Sumário

Prefácio: Antes de começar...

7

O cenário

11

PRIMEIRA PARTE

Dez crenças que eu trouxe para o hospital

15

SEGUNDA PARTE

Dez lições do meu leito de hospital

43

Oração de encerramento

77

Prefácio

Antes de começar...

Eu conheço hospitais. Desejaria não conhecer, mas com o passar dos anos fiquei totalmente familiarizada com seus corredores abafados e salas de cirurgia geladas. Tudo começou em 1967, quando um mergulho imprudente em águas pouco profundas me quebrou o pescoço, deixando-me tetraplégica. Quando correram comigo para o hospital naquela tarde quente de julho, não tinha a menor ideia de que não seria liberada até abril de 1969.

Certa manhã, estava deitada em uma maca no corredor perto da clínica de urologia. Após duas horas de espera contando as placas do forro, um funcionário do laboratório veio e anunciou que eu seria a “próxima depois do almoço”. Dei um gemido. Meus ombros já estavam machucados por estar deitada em uma superfície plana por muito tempo. Assim que os funcionários da urologia se dirigiram

para o refeitório, meu coração apertou a tal ponto que quase me afoguei em uma torrente de medo e claustrofobia.

As lágrimas caíram. Não havia ninguém por perto para enxugá-las. Então decidi confortar minha alma com um hino. Com um simples sussurro, cantei um de meus favoritos do coral da igreja:

Descansa, minha alma: o Senhor está ao teu lado.
Suporta pacientemente a cruz da dor ou sofrimento.
Deixa que teu Deus ordene e providencie;
a cada mudança ele permanecerá fiel.
Descansa, minha alma: o melhor de todos, teu
Amigo celestial,
através de caminhos espinhosos te conduz a um
final feliz!.

Eu tinha apenas 17 anos, talvez 18, mas aquele momento definiu como eu encararia a vida em um hospital. *Não* permaneceria ali como se tivesse sido sentenciada à prisão. Não importava o que acontecesse, decidi que aquele hospital seria uma academia de ginástica para a minha alma, um campo de batalha para a minha fé e um campo missionário para Deus.

Parece improvável para uma adolescente? De fato é. E, olhando para trás, era, mesmo. Eu era cristã o suficiente para saber que tinha de me apegar à esperança bíblica, caso contrário enlouqueceria. Sim, ainda estava lutando contra a depressão, com o fato de *viver* sem o uso das mãos e das pernas, mesmo depois de receber alta em 1969. Mas não me permitiria afundar no desespero. Aquele ato pequeno e decidido fez toda a diferença, não só naquele momento, mas anos mais tarde, quando lutei durante o estágio 3 de câncer e de dor crônica.

É por isso que amo o pequeno livro que você está segurando nas mãos. Você pode pensar que seus capítulos são curtos demais para ser realmente significativos, mas são perfeitamente incisivos: sabedoria instilada a conta-gotas. Em *Lições de um leito de hospital*, John Piper não precisa se autoafirmar como um navegante experiente de hospitais (da mesma maneira que bons obstetras e ginecologistas não são obrigados a fazer partos). Suas credenciais vêm de seu espírito renovado, habilidades para dizer o que é prudente: o *certo* a fazer com todas as horas que você registrará enquanto estiver debilitado em um leito de hospital.

Então, por favor, não passe por este livreto com muita pressa. Leia suas lições em espírito de oração e aja de acordo com seus conselhos de maneira intencional. Depois de sua Bíblia, este pequeno livro é seu melhor guia para se certificar de que sua permanência no hospital fará um bem verdadeiro a sua alma.

Como John tem dito com frequência, “não desperdice seu sofrimento”. E, amigo, confio que *Lições de um leito de hospital* o ajudará a cumprir exatamente esse propósito enquanto estiver no hospital. Não se trata de uma prisão, mas de uma academia. Então vire a página e comece. E que as mãos curadoras da graça de Deus repousem sobre você durante sua enfermidade.

JONI EARECKSON TADA
Joni and Friends International Disability Center
Outono de 2015

O cenário

E escrevi este pequeno livro em duas etapas. A essência dele veio logo após minha hospitalização de trinta horas em virtude de um inexplicável coágulo de sangue em meu pulmão. As lições dessa experiência foram diferentes de tudo. O restante foi adicionado cerca de um ano depois, enquanto refletia mais sobre o que Deus tinha me ensinado com o passar dos anos por meio de enfermidades e sofrimento.

Não escrevo como um sofredor veterano. Minha vida tem sido demasiado tranquila para reivindicar isso. Suponho que muitos de vocês estão passando por mais problemas do que os que já enfrentei. Até hoje só passei três noites em um hospital (sem contar quando nasci!): duas vezes em virtude de um câncer de próstata e uma por causa do coágulo de sangue. Comparado com o que alguns de vocês têm passado, isso é muito pouco.

As pessoas me perguntam: “Como está sua saúde?”. Eu costumava responder: “Bem”. Não respondo mais dessa maneira. Digo: “Sinto-me bem”. Há uma diferença. No dia anterior ao meu exame anual de câncer de próstata, eu me sentia bem. No dia seguinte, disseram-me que eu tinha câncer. Em outras palavras, não estava bem. Portanto, mesmo enquanto escrevo estas palavras, não sei se estou bem. Pelo que sei, no momento tenho câncer. Ou talvez um coágulo de sangue esteja pronto a romper-se e ir para meu pulmão.

Mencionei essas coisas para simplesmente dizer isto: você e eu estamos totalmente vulneráveis neste momento. Você pode estar no hospital e eu em casa, mas nenhum de nós sabe ao certo quanto está bem ou quanto está doente. Então, em vez de dizer “Estou bem”, diga: “Sinto-me bem”. Isso está mais de acordo com o que a Bíblia diz:

Agora, prestai atenção, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e teremos lucro. No entanto, não sabeis o que acontecerá no dia de amanhã. O que é a vossa vida? Sois como uma névoa que aparece por pouco tempo e logo se dissipa. Em

vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo (Tg 4.13-15).

Se o Senhor quiser, viveremos. Então não somos tão vulneráveis como parece. Nossa vida está nas mãos poderosas de Deus. Se ele quiser, viveremos. Somos imortais até que se cumpra seu propósito em nós. Nenhum adversário nem doença pode nos eliminar, se Deus desejar que vivamos. Nada pode ser mais seguro do que estar nas mãos protetoras de Deus.

Mas agora comecei a citar a Bíblia. Talvez você esperasse por isso, talvez não. Se eu fosse você, gostaria de saber por que John Piper cita a Bíblia. De onde vem esse escritor? Assim, penso que é bom começar a dizer em que acredito.

Espero que essa confissão alcance duas coisas. A primeira é sinceridade. Quero ser completamente honesto e aberto a respeito do que acredito e onde quero chegar com minhas ideias. A segunda é encorajamento. Sou cristão porque acredito que essas ideias são verdadeiras e a melhor boa-nova para o mundo, especialmente em um hospital. Em outras palavras, quero ser honesto e encorajador.